

Sem destino certo

12 MAI 2005

Dr. Lino

TRIBUNA DO BRASIL

SivSolo CONTINUA OPERAÇÃO DE RETIRADA DE CATADORES DE PAPEL NO PLANO PILOTO. A AÇÃO RETIROU CERCA DE CEM FAMÍLIAS E DEVE CONTINUAR NOS PRÓXIMOS DIAS

Fernanda Scavacini

As panelas ainda estavam em cima do fogão improvisado com tijolos e grades de alumínio quando a equipe do Serviço Integrado de Vigilância do Uso do Solo (SivSolo) chegou para retirar a família de Márcia Santos da Costa, 17 anos. Assentada próxima ao Iate Clube, no Setor de Clubes Sul, a jovem mãe teve que carregar os pertences às pressas para não perder tudo. Ela faz parte das centenas de catadores de papéis a serem retirados do Plano Piloto nos próximos dias. A operação começou na semana passada e deve ser prolongada por mais tempo pois as famílias retiradas das invasões voltaram para o mesmo local e serão novamente transferidas.

Ontem, o serviço de vigilância do governo teve a ajuda de 120 homens do Serviço de Ajar-dinamento e Limpeza Urbana (Belacap), do SivSolo e da Polícia Militar. Além dos 25 caminhões para fazer a mudança dos invasores, e dos tratores para retirar os entulhos deixados pelas famílias.

Em meio ao verde escondido pelo clube e afastado da civilização, algumas famílias ainda insistiam em transformar a área pública em terrenos e casas sustentadas por lonas e pedaços velhos de madeira. Esta não foi a primeira e nem será a última vez que o SivSolo tenta desobstruir locais impróprios



As carroças dos catadores foram confiscadas pelos fiscais

para habitação.

Um dos problemas encontrados no lugar foi a presença de animais, como cavalos, usados nas carroças para coletar resíduos de papel e latas, posteriormente vendidos para reciclagem. "Vamos levar os bichos porque é proibido o trânsito de carroças na cidade, principalmente no Plano Piloto", disse o capitão da operação, Márcio Pereira da Silva.

Enquanto os fiscais agiam, o restante dos catadores assistia ao desmanche

do pouco conseguido nos dias de trabalho. Atanazio Corrêa da Silva, 54 anos, estava sem entender como fará para sobreviver e arrumar emprego diante da competição do mercado de trabalho. "Eu não moro aqui. Moro na Vila Planalto e venho todos os dias catar os plásticos e papéis para vender. Tenho dez filhos que dependem deste dinheiro. Quatro deles moram aqui e não têm para onde ir. E agora? O que vamos fazer? Nossa profissão é essa. Estamos

levando um prejuízo enorme com tudo isso", disse.

Um dos filhos de Atanazio é marido de Márcia, que pretende arrumar um lugar para ela, o companheiro e o filho de dois anos. "Eu morava de favor na casa de um conhecido em Planaltina. Mas lá não dava para arrumar um meio de sobreviver", lamenta. Sem ter para onde ir, a jovem vai reunir seus últimos pertences para tentar voltar à moradia do amigo.

Em meio à tristeza dos mo-

radores, estava a timidez de quem é obrigado a ajudar nas remoções. Para o funcionário da Belacap, José Batista Barcelos, 52 anos, o mais difícil é saber que muitos deles só têm aquele lugar para ficar. "Retiro as coisas sem satisfação nenhuma. Sei que é meu dever, mas só faço porque sou mandado, não faço com prazer", afirma o homem que já ajudou a fazer a mudança, sem destino, de quase 100 famílias, em mais de um ano de serviços prestados ao SivSolo.

Leopoldo Silva